

Após 16 anos de tentativas, casal paga FIV por consórcio e engravida: "Já tínhamos esgotado nossas finanças"



O Sistema de Consórcios encerrou o ano passado quebrando recordes - com mais de 13% de crescimento, segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC). Trata-se de uma alternativa de compra planejada que existe desde a década de 1960 e que é fiscalizada pelo Banco Central do Brasil. Entre as modalidades mais conhecidas estão os consórcios de imóveis e automóveis. Porém, em um caso inédito no país, um casal realizou a contemplação de crédito para pagar o tratamento de fertilização in vitro - e o bebê, Benjamin, deve nascer em maio.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os pais, Alex Rodrigues, 39 anos, assistente de qualidade em uma montadora e sua esposa, Geidilene Rodrigues, 40 anos, uma técnica de enfermagem de Sumaré, interior de São Paulo, já estavam tentando engravidar há 14 anos quando souberam dessa alternativa. "No primeiro ano de casados, procuramos os médicos e descobrimos a infertilidade. Tentamos de forma natural por 12 anos. A partir daí, passamos a buscar clínicas e o processo foi bem difícil", lembram. "Vendemos o que tínhamos, vendemos carro, fizemos

empréstimo. Foi um processo muito cansativo, mas o nosso sonho era muito grande", completaram. "Se soubéssemos antes, teríamos feito o consórcio e economizado muito mais porque não tem juros", disseram.

Alex conta que foram dois anos pagando o consórcio e, quando completaram 50% do pagamento, fizeram um lance e foram contemplados. "A partir da contemplação, foi tudo muito rápido, o crédito foi liberado para a clínica, que fica em Ribeirão Preto", disseram, em entrevista à CRESCER. Segundo eles, sem essa alternativa de pagamento, não seria possível custear o tratamento. "Para os casais que não têm condições, é uma opção que cabe no orçamento. Fomos pagando devagar, se planejando, a contemplação acontece e você pode negociar um preço à vista com a clínica. Foi o que fizemos. Nós já tínhamos esgotado nossas finanças, essa foi a última tentativa. Esse processo possibilitou a realização do nosso grande sonho", disseram os dois.

Com o tratamento pago, foram mais cinco tentativas. Na quinta e última, o casal finalmente engravidou e Benjamin deve nascer em maio deste ano. "A sensação é de alívio. É muito gratificante finalmente ter esse sonho realizado. Sentir o bebê mexendo na barriga é impagável e vai ser maior ainda quando pudermos pegá-los em nossos braços", declararam os novos pais.

Por fim, Geidy e Alex deixaram um recado para outros casais que, assim como eles, também sonham em ter um filho. "Não desistam! Por mais difícil que seja, não é impossível, só não pode desistir. O caminho é doloroso, mas não tem nem palavras para descrever o que é sentir o bebê no útero depois de 16 anos de espera. Pra quem recebeu diagnóstico de infertilidade, não deixe o tempo passar. Corra atrás, faça exames e realize o tratamento", disse ela.

Alex completou: "O homem tem um papel importante, não pode baixar a guarda, tem que tentar fazer o

possível, independentemente se vai conseguir ou não. O obstáculo vai vir e ele tem que puxar pela mão e dizer: 'Vamos tentar mais uma vez'.

Segundo Luís Toscano, vice-presidente de Negócios da Embracon, a modalidade de consórcio trata-se de uma solução apoiada pela Lei 11.795 e existe desde 1967. "É definido como uma modalidade de compra em grupo a longo prazo em que o consorciado faz um auto investimento, depositando mensalmente um valor de cota, com possibilidade de contemplação em crédito total por sorteio mensal ou lances", explicou.

Diferentemente do financiamento, não há incidência de juros, mas uma taxa de administração que pode ser até 80% menor anualmente do que os juros. Os tipos de consórcios são variados e vão desde aquisição de imóvel, automóvel, máquinas ou ainda contratação de serviços, como festas de aniversário, cirurgia plástica, casamento, cursos e, no casal de Alex e Geidy, a fertilização in vitro. "É indicado para quem tem perfil de investidor tradicional e busca soluções de baixo risco", orientou Luís Toscano.

Segundo ele, o caso de FIV é inédito entre as administradoras de consórcio, sendo o primeiro caso registrado pela Embracon - empresa autorizada e fiscalizada pelo Banco Central do Brasil e associada à **ABAC (Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios)**.

Se você tiver ou conhecer uma história que quiser compartilhar com a CRESCER, mande para o nosso e-mail redacaocrescer@gmail.com.

Quer acessar todo o conteúdo exclusivo da CRESCER?
Clique aqui e assine!

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC